

EDITORIAL
O PENSAMENTO DE HERBERT MARCUSE

John Karley de Sousa Aquino
Alberto Dias Gadanha
Eduardo Ferreira Chagas
Hildemar Luiz Rech
Manoel Jarbas Vasconcelos Carvalho

Herbert Marcuse (1898-1979) para muitos, está relacionado às pretensões juvenis dos anos sessenta e às esperanças revolucionárias da época. Sua trajetória filosófica caracterizou-se sempre pela compreensão da prática da transformação da sociedade contemporânea e de suas relações de dominação numa sociedade livre e emancipada. A qualidade e o conteúdo de seus textos lhe rendeu ainda na década de 60, o título de *maître à penser* dos estudantes radicalizados na França, Alemanha e Estados Unidos. Com a atenuação da guerra fria e o decreto ideológico do fim das ideologias, o que significava a aceitação e admiração passou a lhe render hostilidades e a condenação ao ostracismo filosófico. Em contraste aos autores que sempre teriam algo a nos dizer, como os clássicos Platão, Aristóteles, Hegel ou Kant; Marcuse chegou a ser considerado um filósofo com prazo de validade determinada, tornando-se anacrônico citá-lo ou insistir atualmente na leitura de suas obras.

Quando a proposta de emancipação humana desaparece do horizonte histórico com o fracasso das experiências socialistas do leste europeu e o avanço acelerado do neoliberalismo por todo o globo, parece não haver mais alternativas ao *modus operandi* da vida contemporânea e insistir no estudo de um teórico que sempre buscou apontar alternativas de superação a realidade existente parece ser não só um erro político, mas também acadêmico e profissional.

Conhecido mundialmente nos anos 60, Marcuse na Universidade da Califórnia, no Campus de San Diego, tornou-se um dos principais pontos de resistência à guerra do Vietnã e das lutas pelos direitos civis. Em 1968 Marcuse foi eleito a principal referência teórica do marxismo para a juventude radicalizada na Europa e nos Estados Unidos e tornou-se um dos três M inscritos nos muros de Paris no maio de 68. Rapidamente converteu-se em um subproduto da indústria cultural e foi nesse clima que Marcuse chegou ao Brasil, através das traduções dos seus livros *Eros e Civilização* e *O Homem Unidimensional*, sendo lido como um teórico da contracultura.

A recepção de Marcuse no Brasil foi feita as pressas, com objetivo pragmático, a saber, uma tentativa de justificar teoricamente a decisão dos grupos de esquerda radicais que

defendiam a luta armada contra a ditadura, além de ter sido interpretado equivocadamente como um teórico contra cultural por certa esquerda festiva. Por sua fundamentação marxista, por seu apoio público às lutas dos trabalhadores, apoio às minorias e aos movimentos de libertação nacional, é possível compreender que não é fortuita sua exclusão de certos círculos acadêmicos brasileiros, o que poderia explicar a ausência de Marcuse no volume dedicado no Brasil à Escola de Frankfurt na conhecida coleção *Os Pensadores*.

Em nossa interpretação a recepção brasileira da obra de Marcuse foi negativa devido o contexto cultural adverso, em meio a repressão da ditadura militar e as traduções mal elaboradas, feitas às pressas para serem vendidas, não foi possível uma leitura atenciosa e criteriosa da filosofia de Marcuse e por isso tanto leitores quanto críticos do mesmo o leram e interpretaram apressadamente e algumas vezes, equivocadamente. Com o passar do tempo, com a expansão da pesquisa de sua obra verifica-se que é possível, agora com a devida paciência e dedicação, lermos Marcuse e desfazermos determinados mal entendidos e garantir um lugar ao sol para o autor em meio à produção filosófica nacional.

A publicação de um Dossiê dedicado à teoria crítica de Herbert Marcuse na Revista *Dialectus*, vem ao encontro desse processo de reabilitação do nosso autor. Reunimos um conjunto de artigos de conceituados pesquisadores da obra do frankfurtiano Herbert Marcuse das mais diversas áreas, da filosofia, sociologia, psicologia, enfim, uma coletânea de artigos no espírito programático da teoria crítica de sintetizar especulação filosófica e pesquisa empírica.

O artigo que abre nosso dossiê é do professor *Robespierre de Oliveira*, um dos tradutores da obra marcuseana no Brasil. No artigo *Marcuse e o alerta à contrarrevolução preventiva* ele tematiza a questão da contrarrevolução que foi discutida em vários textos de Marcuse. Seu objetivo é identificar a contribuição de Marcuse a essa questão prática da esquerda contemporânea. Para Robespierre as propostas de “Grande Recusa” e “nova sensibilidade” elaboradas por Marcuse visariam romper os limites impostos pela dominação existente a partir das necessidades vitais dos próprios indivíduos.

Em seguida o professor *Silvio Ricardo Gomes Carneiro* propõe uma contraposição da teoria crítica de Marcuse à versão mais contemporânea da Teoria Crítica, representada pela perspectiva normativa de Jürgen Habermas e Axel Honneth. Seu artigo *Herbert Marcuse e a Teoria Crítica: Para além da perspectiva normativa da Escola De Frankfurt* problematiza a insuficiência do atual modelo crítico de Habermas e Honneth diante dos desafios contemporâneos através das reflexões de Marcuse sobre os limites da democracia burguesa que será o mote para pensar uma perspectiva de Teoria Crítica diversa da normatividade.

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 8	n. 14	Janeiro – Julho 2019	p. 8 - 14
--------------------------	-------	-------	----------------------	-----------

Por sua vez, em uma leitura mais “sociológica” de Marcuse a professora Maria Ribeiro do Valle e o professor Pablo Almada discutem a contribuição de Herbert Marcuse para a compreensão dos conflitos e protestos que ocorreram durante os anos 1960, com ênfase no entendimento do filósofo alemão com relação ao movimento estudantil mundial época. Para os autores no artigo *Herbert Marcuse e os anos 60: possibilidades para a transgressão na sociedade capitalista* Marcuse elaborou uma percepção sociológica acerca dos movimentos sociais e estudantis que valorizou as capacidades críticas e emancipatórias que estavam sendo postuladas por meio dos protestos daquela década abrindo caminho para a renovação da esquerda pela “nova esquerda”.

Manoel Dionizio Neto no artigo *Da obsoleta carência de dominação a um novo Princípio de realidade segundo Marcuse* tendo como referência fundamental *Eros e Civilização* busca a compreensão a respeito das condições em que se deu a formação da cultura e o desenvolvimento da civilização a partir da interpretação marcusiana do pensamento de Freud. Refletindo sobre a hipótese marcuseana de que a “mais-repressão” perdeu sua razão de ser devido os próprios progressos materiais e técnicos da civilização capitalista o autor pensa sobre a possibilidade de um novo Princípio de Realidade, quando não se tem mais a carência dessa dominação. Uma instigante exposição da interpretação filosófica de Marcuse da psicanálise freudiana.

Em uma sociedade cada vez mais conectada pela internet e ao mesmo tempo vigiada, possibilitando uma maior administração social dos indivíduos pelo *status quo* os professores *Paulo Sérgio Soares* e *Rafael Silva Oliveira* apresentam um debate em torno das formas de controle social emergentes nas sociedades capitalistas, que estão voltadas para dominar os indivíduos pela satisfação das necessidades superimpostas e, contraditoriamente, movimentar as engrenagens do sistema. No artigo *Contribuições teóricas de Marcuse sobre as novas formas de controle e dominação nas sociedades capitalistas* investiga-se em que medida a técnica e a tecnologia contribuem para instituir as novas formas de controle social a partir do conceito de racionalidade tecnológica. O objetivo é apontar as contradições da razão em meio ao ambiente tecnológico existente atualmente.

O que acontece quando conservadores com opiniões preconceituosas, que outrora defenderam a censura, reclamam seu direito à liberdade de expressão? O que dizer quando homofóbicos como políticos e pastores da “bancada da bíblia” exigem que suas declarações sejam toleradas em respeito ao direito inalienável que eles têm de emitir suas opiniões sejam elas quais forem? Quando nossos preconceituosos e intolerantes conservadores recorrem aos

ideais modernos de tolerância e liberdade de expressão os limites desses ideais iluministas ficam expostos e é hora de refletirmos sobre isso. Essa é a proposta do artigo *Os limites da tolerância: uma análise a partir das concepções de Herbert Marcuse* do professor John Karley Aquino que pretende delimitar os limites do conceito liberal de tolerância e propor um contra conceito, o de tolerância concreta, com limites definidos que determina a diferença entre o tolerável e o intolerável, desmascarando o caráter ideológico do conceito liberal de tolerância que se tornou repressivo.

Abordando a questão da técnica e tecnologia no pensamento de Marcuse o artigo escrito a várias mãos *Teoria Crítica e os (des)caminhos da tecnociência: reflexões marcuseanas* da professora *Maria de Fátima Severiano* e dos professores *Pablo Severiano Benevides* e *Valdemir Pereira de Queiroz Neto* tem por objetivo discutir a problemática do progresso técnico favorecido pelas produções científicas a partir do referencial teórico da Escola de Frankfurt, especialmente as contribuições de Herbert Marcuse. Trata-se de uma pesquisa teórica, de natureza qualitativa e de inspiração crítica, em que os autores se valem da proposta da teoria crítica, cuja abordagem micrológica concebe o particular como um valioso índice que remete ao todo.

Em um belíssimo texto escrito em parte contra a irresponsável “sociedade do automóvel” e embalada pelo luto das mortes sem sentido que poderiam ter sido evitadas, a professora *Marília Melo Pisani* nos lega um emocionante artigo intitulado *Vida e morte, progresso e utopia em Herbert Marcuse*. No artigo Pisani apresenta a crítica da sociedade industrial de Herbert Marcuse em dois movimentos. Tomando como caso particular a indústria automobilística como generalização de uma forma de vida (e de morte), assim como o debate realizado sobre esse tema na década de 1970 e discute o lugar da utopia no pensamento de Herbert Marcuse como base para pensar os movimentos sociais contemporâneos.

A questão da arte, que para Marcuse em seus últimos escritos constituía a “última linguagem negativa” está presente no nosso Dossiê nos artigos da Professora *Imaculada Kangussu* que em *A arte da fantasia a partir de Herbert Marcuse* apresenta as relações entre arte e fantasia, a partir da leitura que Marcuse faz de Freud. Em seguida, explicita e enfatiza a potência da fantasia relativa à produção de imagens libertadoras, para concluir com a ideia de que a liberdade experimentada através das obras de arte constitui a imagem da possibilidade de um mundo melhor, de que outro mundo é possível para além do existente. Ainda sobre a estética marcuseana o artigo *O Teatro administrado na sociedade unidimensional* da professora *Isabella Fernanda Ferreira* e do artista e educador *Leonardo Augusto Madureira de Castro* faz

considerações acerca da arte na sociedade administrada e a interferência da tecnologia na arte. Segundo os autores Marcuse identificaria na arte os vestígios da industrialização, vestígios estes dos quais o Teatro não está imune e pelos quais também é modificado, instrumentalizado e administrado, uma vez que em seu processo de produção atende à mencionada sociedade administrada e a partir disso pensar quais as contradições da arte, sobretudo do teatro, permitiriam contornar esse controle administrativo e pôr em relevo o potencial utópico da arte.

Em um contexto pós-revolução sexual em que diversos tabus sexuais caíram e falsos moralismos foram contestados, a liberação sexual que parecia ter um potencial social explosivo foi comercializada, transformando-se em uma mercadoria e parte dos comerciais de TV. Diante disso o professor *Rafael Cordeiro Silva* discute sobre o conceito de Eros e sua politização no pensamento de Marcuse. Em *Eros às avessas: pansexualismo e dessublimação repressiva* o autor explana o conceito de Eros como uma categoria social no pensamento de Herbert Marcuse e como a dessublimação repressiva comprometeu o potencial libertador da sexualidade em suas manifestações perversas e cotidianas.

A professora Deborah Antunes Christina Antunes nos presenteia com um belo artigo de síntese entre a abordagem conceitual e pesquisa empírica próprio da teoria crítica. No escrito *As minorias como o negativo, o movimento das mulheres e o espaço digital* a pesquisadora realiza um estudo empírico inspirado na ideia da necessidade de mergulharmos nos detalhes concretos para compreender a realidade e, desse modo, ter a possibilidade de operar transformações efetivas em sua base. Trata-se de uma análise realizada a partir de um debate de um grupo feminista no *Facebook* em busca de suas possibilidades emancipadoras, adentrando na esfera de uma tradição mais empírica dos estudos em Teoria Crítica, sem deixar de lado a reflexão conceitual.

Para completar nosso Dossiê temos duas traduções de textos inéditos do filósofo Herbert Marcuse. O primeiro é a tradução do *Prefácio à edição francesa de “O Homem Unidimensional (1967)”* feita pelos membros do Grupo de Pesquisa Atualidade do Pensamento Político de Marcuse (UECE) *Alberto Dias Gadanha, Djibril Ernesto Pereira e Renê Ivo da Silva Lima* e o outro é a tradução do ensaio de Marcuse *Da ontologia à tecnologia. As tendências da sociedade industrial* de 1960 realizada por João Paulo Andrade Dias.

O atual número da Revista Dialectus ainda conta com uma sessão de artigos do fluxo contínuo que abordam as mais variadas questões e assuntos filosóficos.

A professora *Adriana Veríssimo Serrão* nos concede de Portugal um interessante artigo sobre a carta que o jovem Ludwig Feuerbach enviou ao seu mestre Hegel no final de

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 8	n. 14	Janeiro – Julho 2019	p. 8 - 14
--------------------------	-------	-------	----------------------	-----------

1828 juntamente com sua dissertação *De ratione, una, universali, infinita* apresentada à Universidade de Erlangen. No artigo *A Carta de Feuerbach a Hegel* a autora afirma que a carta é um documento de especial interesse para a compreensão da biografia intelectual de Feuerbach. Ao final do artigo consta a tradução da carta de Feuerbach a Hegel.

Em *O Método narrativo de Hermann Hesse e o tratamento das ideias de Nietzsche* da historiadora *Raylane Marques Sousa* e professor *Eduardo Ferreira Chagas* se expõe o método utilizado por Hermann Hesse para composição de sua narrativa, mostrando os vários momentos em que ele o empregou em obras determinantes de sua fase tardia e o tratamento que deu, particularmente, às ideias de Nietzsche. Segundo os autores a forma de Hermann Hesse de orientar a narrativa revela seu modo de interpretar a realidade.

De maneira ceceboriana *Frederico Jorge Ferreira Costa* e *Fábio José de Queiroz* levam a sério a histórica como *magistra vitae* no seu artigo *Histórias de outubro: Trotski e a revolução russa* e a partir disso analisam o papel desempenhado por Trotski na Revolução de Outubro tomando como referência não somente sua ação militante durante os acontecimentos de 1917, mas, do mesmo modo, seu subsídio teórico marxista a esse importante movimento revolucionário do século XX. Para eles a teoria e a prática do revolucionário russo ainda tem algo a dizer aos movimentos anticapitalistas do século XXI.

Fechando a sessão de fluxo contínuo o artigo *A relação trabalho-educação no pensamento de Marx: um estudo dos Manuscritos econômico-filosóficos (1844)* de *José Salvador de Almeida* e *Eduardo Ferreira Chagas* que explora o aspecto pedagógico do trabalho da perspectiva do jovem Marx. Os autores buscam evidenciar que existe uma relação íntima entre trabalho-educação no pensamento de Marx, pois a educação deve proporcionar ao homem (trabalhador) uma relação imediata e de reconhecimento entre o trabalho (atividade vital consciente e livre) e a produção, isto é, entre o trabalhador e os objetos da produção, relação essa que é obscurecida devido o caráter alienado do trabalho na sociedade capitalista.

Por fim, encerrando nosso Dossiê *Ideusa Celestino Lopes* traz uma resenha da tradução italiana da obra *Física* de Aristóteles. É importante dizer que a obra resenhada ainda não foi completamente traduzida para o português, apenas os livros I e II.

Com a publicação desse Dossiê dedicado ao pensamento de Herbert Marcuse a *Revista Dialectus* agradece e se orgulha por poder reunir neste volume as preciosas colaborações, o que nos permitirá contribuir fortemente com a divulgação das pesquisas mais atuais sobre a teoria crítica marcuseana, auxiliando naquilo que Marcuse chamou de “a longa marcha pelas instituições” que nós, progressistas das diversas vertentes, deveríamos realizar em

<i>Revista Dialectus</i>	Ano 8	n. 14	Janeiro – Julho 2019	p. 8 - 14
--------------------------	-------	-------	----------------------	-----------

um cenário adverso de contrarrevolução permanente. Além disso, demonstra que aqui, nas terras alencarinas, no nordeste brasileiro, igualmente se produz cultura, se faz ciência e dedica-se à especulação filosófica, reforçando o valor da autonomia e da criatividade intelectual que para Marcuse eram fundamentais para fomentar o processo emancipatório.